

Floresta Aurora:

130 - aniversário da Floresta Aurora - Junto com a Associação Rio-Grandense de projeto cultural povo negro no sul

comenda povo negro - in memoria

cidadãos e cidadãs que marcaram a presença na sociedade sul-brasileira -

Estou aqui, em nome da família Santos, nós que nos honramos da descendência de Carlos da Silva Santos, para agradecer a homenagem que Porto Alegre vem de lhe prestar, apondo seu nome a um de seus logradouros. Quero, em especial, agradecer à iniciativa do vereador-----, autor do projeto que resultou nesta homenagem.

Homem simples, nosso pai e avô, seguramente desfrutando daquilo que em vida como cristão sempre acreditou, sentir-se-á honrado com o reconhecimento que lhe defere a gente da capital de seu estado natal. Em agradecendo ao gesto municipal, não posso deixar de falar algumas palavras sobre Carlos Santos, meu pai, porque acredito que toda a oportunidade possível deve ser usada, a fim de que mais gente, especialmente jovens, conheçam um pouco de sua vida, para que ela se constitua em semente, e como tal, germine em solo fértil.

No ano em que nasci, 1935, ele já era líder de sua classe, em Rio Grande. Nessa condição veio para Porto Alegre, a fim de integrar a experiência classista, ocupando um assento na Assembléia Legislativa, ao lado de nomes que brilham na galeria histórica rio-grandense. Em seu primeiro discurso, 26 de outubro de 1935, nos apartes que recebeu, via-se inserido no ambiente que seria essencial à

envergadura política que alcançaria no futuro. Eram seus pares, dentre outros, Coelho de Souza, Paulo Rache, Favorino Mércio, Adroaldo Mesquita da Costa, Simões Lopes Filho, Décio Martins Costa, Raul Pila e Loureiro da Silva.

Encerrada, em 1937, a experiência classista, voltou para seu município onde projetou-se, a mais, como líder católico e comunitário. Retornaria, alguns anos mais tarde, ao Legislativo, dessa feita como deputado, majoritariamente com votos da Zona Sul.

Na sucessão de vezes em que foi eleito deputado estadual, Carlos Santos conseguiu, também dentre seus pares, a distinção do reconhecimento de ser um líder. Esta a condição essencial que o levou a Presidente da Assembléia Legislativa. Recolheu, então, dois galardões que se incrustaram na história de nosso Estado: concluiu e inaugurou o Palácio Farroupilha e assumiu, em substituição a Walter Peracchi de Barcellos, interinamente, a chefia do Poder Executivo. Carlos Santos, o ex-caldereiro, via-se Governador de seu Rio Grande.

Eleito deputado federal na década de 70, fixou residência em Brasília, atendendo com exemplar assiduidade as tarefas legislativas, vindo ao Estado nos períodos de férias ou em raras viagens de serviço. Nessa condição sublimou, como corolário, o último e magnífico encargo que se impôs como homem público – a luta em favor dos excepcionais. Hoje, o CIEP - Centro Integrado de Ensino Público, de Cruz Alta, para esses, leva seu nome.

Carlos Santos, ao fim da vida política e no ocaso de sua estada na terra, viu-se representante do Congresso Nacional, na Organização das Nações Unidas, em Nova York, e, como católico de uma vida inteira, honrou-se com uma audiência papal, em Roma.

Instigante, sem dúvida, o nosso Rio Grande do Sul. É, dentre os estados brasileiros, o de maior presença européia em sua formação populacional. Amigos africanos, visitando o Brasil, definiam, nitidamente, dois países: o africano,

no Nordeste; o europeu no Sul.

Pois no dito estado europeu Carlos Santos era escolhido deputado 47 anos depois da abolição da escravatura. Anos após, investia-se Presidente da Assembléia Legislativa e nessa condição assumia o Governo do Estado.

Também aqui, Alceu Collares tornar-se-ia, mais adiante - após reiteradas vezes haver sido eleito o deputado federal mais votado - Prefeito de Porto Alegre. Na seqüência seria escolhido, pelo voto direto do povo gaúcho, seu Governador.

Carlos Santos foi um vencedor. Mais que isto, foi um exemplo que contagiou, que envolveu, que iluminou inúmeros jovens, especialmente negros, que viram a possibilidade de ser alguém – como o doutor Carlos Santos.

Repetidamente, Alceu Collares, seu mais brilhante admirador, registra, emocionado, a importância na história do Rio Grande do Sul do Deputado Emérito, do Advogado, do amigo, enfim, do Homem Carlos da Silva Santos.

Assim o faz, também, a sociedade rio-grandense.

Reitero, pois, nossos mais profundos agradecimentos por essa homenagem à memória de Carlos Santos.

Muito obrigado.

